PREVALÊNCIA DO SOBREPESO E OBESIDADE NA GESTAÇÃO

ROSIMERY CRUZ DE OLIVEIRA DANTAS
ALINE VIEIRA ALVES
MARIA MÔNICA PAULINO DO NASCIMENTO
MARIA DO CARMO ANDRADE DUARTE DE FARIAS
JÉSSICA BARRETO PEREIRA
Universidade Federal de Campina Grande – Cajazeiras – Paraíba – Brasil
rmeryco_dantas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos os países em desenvolvimento vêm sofrendo uma transição epidemiológica, com o aumento do sobrepeso e obesidade. Considerada um grave problema de saúde pública, é uma doença crônica prevalente, que vem exigindo dos governos a implantação de várias medidas para sua prevenção. No Brasil essa realidade também é presente, pois nas últimas décadas, sua prevalência vem aumentando nas mulheres em idade fértil (PARIZZI; FONSECA, 2010; SEABRA, 2011).

Estudos têm comprovado que o ganho de peso em excesso na gestação traz desfechos negativos sobre a saúde do binômio mãe-filho, haja vista que este fator contribui para a instalação da obesidade, já que filhos de pais obesos tendem a se tornar obesos. A prevalência do sobrepeso e obesidade na gestação vem preocupando os profissionais de saúde, e por isso as mulheres com excesso de peso pré-gestacionais devem ser orientadas quanto a nutrição, antes, durante e após a gestação, com a finalidade de identificar e reduzir os riscos perinatais (FERNANDES et al., 2009; SEABRA, 2011).

A atuação da equipe multiprofissional é imprescindível para combater a obesidade materna, e a enfermagem atua diretamente nas medidas de intervenção para a sua redução. Na atenção primária trabalhando a prevenção da obesidade desde o planejamento familiar até o período pós gestacional. Matozinhos (2012) afirma que é importante a implementação de medidas básicas de atenção à saúde, com a capacitação dos profissionais, envolvimento dos gestores e das equipes de saúde, pois reduzir a prevalência da obesidade e do sobrepeso maternos implica ganhos importantes na saúde física e mental do binômio mãe-filho.

METODOLOGIA

Pesquisa do tipo documental, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, realizada na Unidade Básica de Saúde Maria José de Jesus, localizada no município de Cajazeiras-PB. Foram selecionadas 156 gestantes que haviam concluído o pré-natal no período de janeiro de 2009 a outubro de 2013, cujas fichas encontravam-se disponíveis em arquivo.

Os dados foram coletados durante o mês de agosto de 2014 através da ficha perinatal, utilizada para o acompanhamento pré- natal na atenção básica. A pesquisa foi conduzida com base nos princípios éticos exigidos pela Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santa Maria-PB (CAAE n°32431814.8.0000.5180 e protocolo de nº 748.809).

O banco de dados foi digitado e conferido por duas pessoas, no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21. As variáveis foram apresentadas por meio

de frequência e percentual, sendo todos os dados discutidos a luz da literatura pertinente ao tema. Na correlação entre as variáveis foram utilizados média, desvio-padrão e teste do qui-quadrado, quando necessário, adotando-se um nível de significância de 5% (p<0,05), para rejeição da hipótese de nulidade. Os dados foram analisados através da estatística descritiva e os resultados apresentados em tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a caracterização da população estudada foram consideradas as seguintes variáveis: estado civil, escolaridade e faixa etária. De acordo com a Tabela 1, o perfil das mulheres estudadas é caracterizado,com relação à situação conjugal, por gestantes com companheiro fixo (75%);na faixa etária adulto jovem, pois a maioria tinha idade entre 20 e 35 anos (82,05%) e com 9 (nove) ou mais anos de estudo (73,1%).

Tabela 1 – Distribuição numérica e percentual das gestantes conforme faixa etária, situação conjugal e escolaridade. Unidade Básica de Saúde Maria José de Jesus – Cajazeiras – PB – 2014.

VARIÁVEIS	*f*	%
Situação conjugal		
Com companheiro fixo	117	75
Sem companheiro fixo	36	23,1
Campo não preenchido	3	1,9
Escolaridade (em anos)		
Até 8 anos de estudo	33	21,1
9 ou mais anos de estudo	114	73,1
Campo não preenchido	9	5,8
Faixa etária		
≤19	21	13,46
20-35	128	82,05
≥36	07	4,49

Fonte: Pesquisa Direta (2014)

No tocante à idade, esta pesquisa corrobora com o estudo de Sato; Fujimori (2012), em que a maioria da população também possuía idade entre 20 e 35 anos. Assim como no estudo de Marano et al. (2012), a maioria das gestantes possuía companheiro fixo e mais de oito anos de estudo. Para os autores, variáveis sociais como melhor escolaridade e situação conjugal estável estão associadas ao ganho de peso excessivo. E ainda, o nível de escolaridade reflete a situação socioeconômica. Assim, quanto maior a escolaridade, maior a chance de a gestante apresentar o peso acima do recomendado, sendo a escolaridade considerada um marcador de acesso aos alimentos.

Tabela 2 - Distribuição das gestantes conforme relação do antecedente obstétrico com a classificação do IMC. Unidade Básica de Saúde Maria José de Jesus – Cajazeiras – PB – 2014.

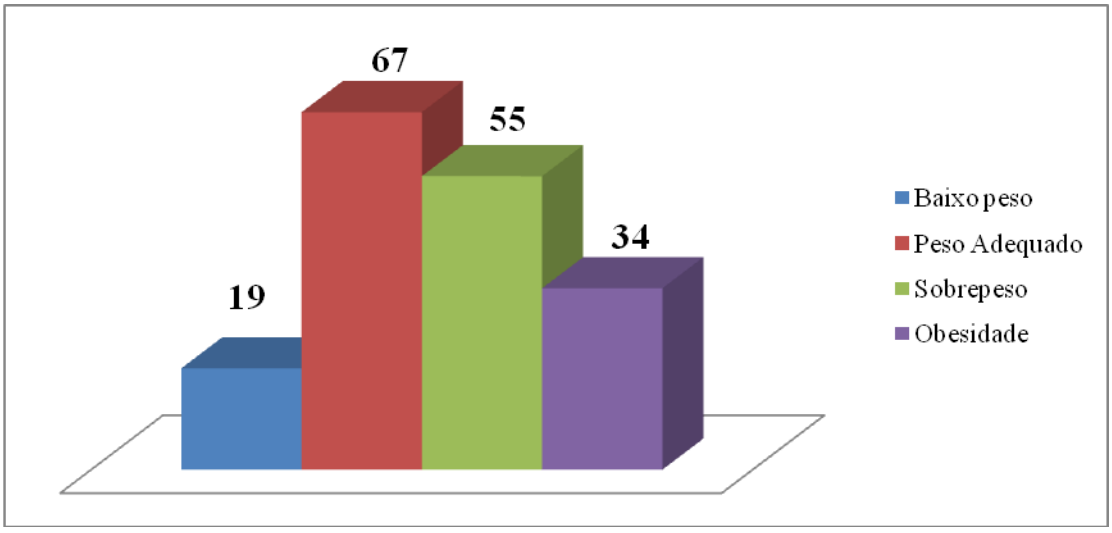
	IMC				*P*
Antecedente obstétrico	**Peso adequado**		**Sobrepeso /Obesidade**		
	f	%	***f***	%	
Primigesta	34	47,2	38	52,8	0,545
Secundigesta	21	37,5	35	62,5	
Multigesta	12	42,9	16	57,1	

Fonte: Pesquisa Direta (2014)
P Teste χ^2 (Significância estatística se p<5%).

De acordo com a Tabela 2, prevaleceram as gestantes primigestas, contabilizando 72 gestantes dentro da amostra populacional estudada, sendo dentre estas, 38 mulheres com sobrepeso/obesidade e 34 com peso adequado. Entre as secundigestas e multigestas, também prevaleceram aquelas que apresentaram sobrepeso/obesidade, sendo 35 e 16 gestantes, respectivamente. Não foi encontrada significância estatística ao se estabelecer a relação do estado nutricional com o número de gestações, admitindo-se que o ganho de peso é semelhante para as mulheres primigestas, secundigestas ou multigestas. No estudo de Ferreira et al. (2013), também prevaleceram as gestantes com apenas uma gestação.

A gestação compreende um período de risco para o ganho de peso, devido as inúmeras adaptações maternas que exige uma maior demanda energética para atender as necessidades materno-fetais, por isso a perda do excesso de peso no pós-parto torna-se um problema, fato que se complica quando o intervalo de tempo entre as gestações ocorre em um espaço de tempo muito reduzido. Assim, o ideal é que as mulheres em idade reprodutiva participem ativamente de programas de intervenção e educação nutricional, recebendo orientações adequadas quanto ao controle de peso na gravidez e sobre os meios de retornarem ao peso pré-gestacional (CORREIA et al., 2011).

Figura 1 - Distribuição numérica das gestantes conforme o IMC. Unidade Básica de Saúde Maria José de Jesus – Cajazeiras – PB – 2014.



Fonte: Pesquisa Direta (2014).

Foi observado ao longo das consultas de pré-natal que as gestantes variaram o IMC, alterando assim a sua condição de eutrófica para sobrepeso, ou de sobrepeso para obesa, de sobrepeso para eutrófica. Assim, neste estudo foi considerado o IMC da última consulta para classificar a condição da gestante. As mulheres apresentaram peso na primeira consulta variando entre 40 kg-112kg e o peso na última consulta variou de 45-121kg. A média de peso e o desvio padrão, na primeira consulta, foi de 63,38 (±12,876), na última consulta foi de 72,70 (±12,218). O IMC na primeira consulta variou de 17,31-43,24 e na última consulta variou de 22,30-46,71. A média e o desvio padrão do IMC na primeira consulta foi de 25,80 (±4,486), na última consulta foi de 29,63 (±4,157). A estatura variou de1,40-1,71 m. A média e o desvio padrãoda estatura foi de 1,57(±0,063).

Conforme mostra a Figura 1, de acordo com avaliação antropométrica 10,86% (n=19) mulheres foram classificadas em baixo peso, 38,29% (n=67) com peso adequado; 31,43% (n=55) em sobrepeso e 19,43% (n=34) em obesas. Foi observado que a amostra das gestantes que apresentaram sobrepeso e/ou obesidade foi superior às de peso adequado, totalizando 89 gestantes.

Esta pesquisa diverge do estudo de Marano et al. (2012), em que prevaleceram as mulheres classificadas como eutróficas. Porém, os autores apontaram outros estudos em que o ganho adequado de peso nas gestantes tem diminuído, enquanto que tem aumentado o ganho de peso excessivo.

De acordo com Fonseca et al. (2014) o estado nutricional e o adequado ganho de peso materno são fatores importantes para o bom resultado da gravidez e para a manutenção da saúde no decorrer dos anos, tanto para a mãe, quanto para o concepto.

Nessa pesquisa a maioria das gestantes iniciou o pré-natal no primeiro trimestre de gestação, que é o preconizado pelo Ministério da Saúde, e o mais indicado, pois assim é possível um acompanhamento mais estreito, estabelecido com o vínculo do profissional e a gestante, possibilitando orientações quanto a necessidade do estado nutricional adequado para garantir uma gestação saudável e reduzir os riscos relacionados ao sobrepeso/obesidade na gestação.

A contribuição da equipe do NASF, que conta na maioria delas, com um nutricionista e um educador físico, é de suma importância para o desencolvimento de ações multiprofissionais, onde a associação de uma reeducação alimentar e a prática de atividades físicas possibilitam a adequação do peso gestacional, bem como a retomada do peso anterior a gestação no pós parto.

CONCLUSÕES

Conclui-se com esse estudo que o sobrepeso e a obesidade em mulheres na gestação necessitam de uma maior atenção frente às políticas nacionais de atenção à saúde da mulher, tendo em vista que nas últimas décadas no Brasil, a prevalência de obesidade vem aumentando nas mulheres em idade fértil e que tanto o sobrepeso/obesidade pré-gestacional como o ganho de peso excessivo durante a gestação têm repercussões na saúde materna e ocasionando complicações fetais e perinatais. O enfermeiro, sendo responsável por desenvolver o pré-natal de baixo risco, em conjunto com uma equipe multidisciplinar, deve preconizar a introdução das ações preventivas e promocionais que incorporem a mulher como sujeito ativo no cuidado de sua saúde. Essas ações devem perpassar por orientações sobre alimentação saudável e prática de atividades físicas direcionadas para o ciclo gravídico.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Luciano Lima et al. Prevalência e determinantes de obesidade e sobrepeso em mulheres em idade reprodutiva residentes na região semiárida do Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva,** v. 16, n.1, p.133-145, 2011. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v16n1/v16n1a17.pdf >.Acesso em: 18 ago. 2014

FERNANDES, Patrícia S., et al.Avaliação do efeito da educação nutricional na prevalência de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de escolares do ensino fundamental. **Jornal de Pediatria**, v.85, n.4, p.315-321, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0021-75572009000400008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 31 maio 2014.

FERREIRA, Fabiana Dias et al. Identificação de sobrepeso em gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde da Cidade de São Paulo – SP. **Science in Health,** v. 4, n.2, p.92-96, 2013. Disponível em: <http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/new/revista_scienceinhealth/11_maio_ago_2013/Science_04_02_92-96.pdf>. Acesso em 01 ago. 2014

FONSECA, Márcia Regina Campos Costa da, et al. Ganho de peso gestacional e peso ao nascer do concepto:estudo transversal na região de Jundiaí, São Paulo, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva,** v.19, n.5, p. 1401-1407, 2014. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v19n5/1413-8123-csc-19-05-01401.pdf.> Acesso em: 10 ago. 2014.

MARANO, Daniele et al. Adequação do ganho ponderal de gestantes em dois municípios do Estado do Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2008.**Rev. Bras. Ginecol.Obstet.** v. 34, n. 8. Jul.2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v34n8/08.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2014.

MATOZINHOS, Fernanda Penido. **Obesidade materna e natimortalidade**:estudo de base populacional. Dissertação. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - Minas Gerais, 2012. Disponível em:<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/GCPA-922LUK/fernanda_penido_matozinhos.pdf?sequence=1>.Acesso em: 26 maio 2014.

MATTAR, Rosiane et al. Obesidade e gravidez. **Rev. Bras. Ginecol.Obstet**., v.31, n. 3, p.107-110, 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n3/a01v31n3.pdf.> Acesso em: 09 abr. 2014.

PARIZZI, Márcia Rocha; FONSECA, João Gabriel Marques. Nutrição na gravidez e na lactação. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 20, n.3, p. 341-353, 2010. Disponível em:<http://rmmg.medicina.ufmg.br/index.php/rmmg/article/view/274/258>. Acesso em: 21maio 2014.

SATO, Ana Paula Sayuri; FUJIMORI, Elizabeth.Estado nutricional e ganho de peso de gestantes**.Rev. Latino-Am. Enfermagem.,** v. 20,n. 3. p. 1-7, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n3/pt_a06v20n3.pdf. Acesso em: 04 abr. 2014.

SEABRA, Gisele, et al. Sobrepeso e obesidade pré-gestacionais: prevalência e desfechos associados à gestação. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.,** v.33, n.11, p.348-353,2011.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v33n11/a05v33n11.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2014.

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas
Rua: Titico Gomes, 23 - Bairro Bela Vista – Patos-PB. CEP: 58704-460
PREVALENCE OF OVERWEIGHT AND OBESITY ON PREGNANCY

ABSTRACT

Introduction: Obesity has been considered a public health matter, since its significant increase in developed and sub developed countries. It occurs within various segments of the population and it has been noticed an increase on the prevalence of pregnant woman, attached to a chain of pregnancy, maternal and neonatal complications. Methodology: Documental, descriptive study, by a quantitative approach, performed in a Family Health Unit in Cajazeiras city with a sample of 156 pregnant women, from anthropometric data collected in the perinatal form of primary care. Goal: To know the prevalence of overweight and obesity in pregnant woman. Results showed that most of the pregnant women were married, aged from 20 to 35 years old, with 9+ years of study and that, according to the anthropometric evaluation, most of them presented overweight/obesity. By this research it is possible to conclude that overweight and obesity need a wider highlight and attention ahead national women's health support politics by the repercussion on maternal health and fetal/perinatal complications, turning the introduction of the promotional and preventive actions that incorporate women as an active subject in regards to caring for their health a needing.

KEY-WORDS: *Pregnancy, Obesity, Overweight.*

PRÉVALENCE DE L'EMBONPOINT ET L'OBÉSITÉ CHEZ GRASSESSE

RÉSUMÉ

Introduction: L'obésité a été considérée comme un problème de santé publique , compte tenu de l'augmentation importante dans les pays développés et sous-développés . Il se produit dans plusieurs segments de la population et a été observé ces dernières années une augmentation de la prévalence chez les femmes enceintes et est associée à un certain nombre de grossesse , la mère et les complications néonatales . Méthodologie: Documentaire, étude descriptive de l'approche quantitative , réalisée dans une unité de santé familiale dans la municipalité de Cajazeiras -PB avec un échantillon de 156 femmes enceintes , basé sur des données anthropométriques recueillies sous la forme périnatale de soins primaires . Objectif: connaître la prévalence du surpoids et de l'obésité chez les femmes enceintes . Les résultats ont montré que la majorité des femmes enceintes mariés , âgés de 20 à 35 ans , avec 9 ans ou plus d'études et qui , selon anthropométrique , la plupart étaient en surpoids / obèses . La conclusion de cette étude que le surpoids et l'obésité chez les femmes pendant la grossesse nécessitent davantage d'attention face à des politiques nationales relatives à la santé des femmes par leurs effets sur la santé maternelle et les complications fœtales et périnatales , l'introduction de mesures préventives sont nécessaires et femmes incorporant promotionnels comme des sujets actifs dans leurs soins de santé .

MOTS-CLÉS : grossesse , obésité , surpoids

PREVALENCIA DE SOBREPESO Y OBESIDAD EN EL EMBARAZO

RESUMEN

Introducción : La obesidad se ha considerado un problema de salud pública , dado su aumento significativo en los países desarrollados y subdesarrollados . Se presenta en varios segmentos de la población y se ha observado en los últimos años un aumento de la prevalencia en las mujeres embarazadas y se asocia con una serie de embarazo , de la madre y complicaciones neonatales . Metodología : Estudio documental , descriptivo, de abordaje cuantitativo , realizado en una Unidad de Salud de la Familia en el Municipio de Cajazeiras -PB con una muestra de 156 mujeres embarazadas , sobre la base de los datos antropométricos recolectados en hoja perinatal de la atención primaria . Objetivo: Conocer la prevalencia del sobrepeso y la obesidad en las mujeres embarazadas . Los resultados mostraron que la mayoría de las mujeres embarazadas, ya casados , con edades entre 20 a 35 años , con 9 o más años de estudio y que , de acuerdo con antropométrica , la mayoría eran sobrepeso / obesidad . En este estudio se concluye que el sobrepeso y la obesidad en las mujeres durante el embarazo necesitan mayor atención de las políticas nacionales en materia de salud de la mujer el impacto sobre la salud materna y las complicaciones fetales y perinatales , implantación de medidas preventivas y promocionales son necesarias que incorporan las mujeres como sujetos activos en su cuidado de salud .

PALABRAS CLAVE : El embarazo , la obesidad , el sobrepeso

PREVALÊNCIA DO SOBREPESO E OBESIDADE NA GESTAÇÃO

RESUMO

Introdução: A obesidade vem sendo considerada um problema de saúde pública, haja vista seu aumento significativo tanto em países desenvolvidos como subdesenvolvidos. Ocorre nos diversos segmentos da população e tem-se observado nos últimos anos um aumento na prevalência em gestantes, associando-se a uma série de complicações gestacionais, maternas e neonatais. Metodologia: Estudo documental, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade de Saúde da Família do Município de Cajazeiras-PB com uma amostra de 156 gestantes, a partir de dados antropométricos coletados na ficha perinatal da atenção básica. Objetivo: conhecer a prevalência do sobrepeso e obesidade em gestantes. Os resultados evidenciaram a maioria das gestantes como casadas, idade entre 20 e 35 anos, com 9 ou mais anos de estudo e que, de acordo com a avaliação antropométrica, a maioria apresentou sobrepeso/obesidade. Conclui-se com esse estudo que o sobrepeso e a obesidade em mulheres na gestação necessitam de uma maior atenção frente às políticas nacionais de atenção à saúde da mulher pelas repercussões na saúde materna e complicações fetais e perinatais, sendo necessária a introdução das ações preventivas e promocionais que incorporem a mulher como sujeito ativo no cuidado de sua saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Gravidez, Obesidade, Sobrepeso